CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE PUÉRPERAS DE UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO

ANY CAROLINY RIBEIRO DE OLIVEIRA; MARCIA APARECIDA DOS SANTOS SILVA CANÁRIO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem atualmente um grave problema de saúde pública mundial, dada sua elevada prevalência, a complexidade dos diagnósticos precoces e as complicações associadas ao tratamento tardio. O conhecimento acerca dessas infecções é essencial para que as mulheres exerçam sua autonomia sexual e reprodutiva com segurança, prevenindo agravos futuros para si e seus filhos. **Objetivo**: Compreender as percepções e os conhecimentos sobre ISTs de puérperas atendidas em uma maternidade de hospital universitário, correlacionando-os às variáveis sociodemográficas. **Metodologia**: Trata-se de um estudo observacional, transversal, baseado na aplicação de questionário epidemiológico estruturado com 78 questões a 141 puérperas internadas em maternidade de referência para gestação de alto risco no norte do Paraná. Este trabalho é um recorte parcial de pesquisa desenvolvida para conclusão de curso. **Resultados**: Verificou-se que 76% das participantes tinham idade entre 20 e 34 anos, sendo 56% com ensino médio completo. Quanto à autodeclaração étnico-racial, 54% se consideram negras ou pardas, seguidas de 40% brancas, destas, 91% possuíam companheiro, e 43% apresentavam renda familiar superior a dois salários mínimos. Em relação à vida sexual, 94% relataram manter apenas um parceiro no último ano. Referente ao uso de preservativo, a não utilização foi predominante. Quanto ao conhecimento sobre ISTs, 93% afirmaram conhecer, destacando-se candidíase e HIV/AIDS. Cerca de metade das entrevistadas referiu já ter apresentado corrimento esbranquiçado, cremoso e/ou com odor. Em relação às formas de transmissão, as relações sexuais sem uso de preservativo foram apontadas como a principal via. Todas relataram ter realizado testagem, majoritariamente motivadas pela gestação. Apenas 4% mencionaram sentimento de julgamento, relacionado ao constrangimento. A disponibilidade dos testes foi considerada de fácil acesso por 83% das mulheres. **Conclusão**: Os achados revelam uma discrepância entre o conhecimento declarado sobre ISTs e a adoção de práticas preventivas, evidenciando a necessidade de estratégias educativas mais efetivas, que promovam autonomia reprodutiva e ampliem o uso de métodos de barreira. Conclui-se que ações voltadas à educação sexual no pré-natal, juntamente ao fortalecimento das redes de apoio e acesso aos serviços, são fundamentais para reduzir vulnerabilidades e favorecer práticas seguras.

Palavras-chave: **INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS; SAÚDE REPRODUTIVA; PUÉRPERAS**

DOI: 10.51161/iii-conasm/61340